



espaço
LOGOS
de cidadania
consciente



RELATÓRIO - 2020



SUMÁRIO

A INSTITUIÇÃO

quem somos e no que acreditamos

PERFIL SOCIOECONÔMICO

das famílias

O ANO DE 2020

o que realizamos

IMPACTOS DA PANDEMIA

nas famílias

NOSSO MUITO OBRIGADA

A INSTITUIÇÃO

quem somos e no que acreditamos

A inclusão social para o Espaço Logos é um processo de desconfiguração de uma sociedade onde a pluralidade não seja o caminho a ser alcançado. Com foco principal em crianças na faixa etária entre 6 e 13 anos, buscamos desenvolver suas habilidades, a partir da criação de oportunidades de informação bem como um espaço de convivência, de busca de referências, de articulação com outros atores.

Por isso o **OBJETO** de nossa atividade é oferecer espaço de estar, de convívio e de participação para crianças de ambos os sexos, em horário alternado ao da escola.

Como parte da sociedade civil, somos uma organização não governamental que assume, de forma responsável, a inclusão de parte da população de baixo nível socioeconômico concentrada principalmente nas comunidades. Para tanto, empregamos uma metodologia envolvida com o sentido do social, do educacional, do cultural e do pedagógico, dentre outros que possam vir a emergir na formação da criança, consolidando as bases primordiais para o desenvolvimento de sua vida em sociedade.

Assim, nosso **OBJETIVO** é gerar impacto positivo e transformador na vida de crianças em situação de vulnerabilidade social, assegurando a elas um espaço de referência e de participação, onde se possam construir relações de afetividade, de respeito e de autoridade que garantam a ampliação de seu universo e de trocas culturais.

O propósito de nossa instituição, nossa **MISSÃO** é contribuir com ações socioeducativas, visando a conscientização de crianças de seu potencial transformador.

Ao longo desta trajetória de 24 anos reunimos uma equipe de voluntários motivados e comprometidos com a geração de impactos positivos na vida de cada criança que participe das atividades da Instituição. O engajamento e a dedicação desses voluntários permite que nossa missão seja conduzida da maneira mais doce possível, ampliando os horizontes de nossos beneficiários através do amor, da atenção, do carinho e da valorização e construção de uma postura cidadã.

Acreditamos que o acolhimento, atrelado ao sentimento de valorização do ser humano, através da ética e responsabilidade, bem como o envolvimento da família e da escola na promoção do diálogo são fatores capazes de fazer com que cada indivíduo possa vislumbrar oportunidades, identificando seus direitos e deveres, e fruindo de um sentimento de pertencimento ao ambiente no qual transita.

Assumimos esse papel de agente transformador com a missão de tornar essas crianças cidadãs conscientes de seus direitos e deveres. Nessa intenção investimos na melhoria da família como um todo, através da criação de núcleos familiares com a participação dos pais nos encontros. São eles que asseguram a continuidade de nosso trabalho.



*Nossa **VISÃO**, onde queremos chegar: pretendemos ser reconhecidos como um agente transformador de vidas.*



Nossos VALORES

Acolhimento com carinho e afeto

Valorização da pessoa

Compromisso com a transparência

Conduta ética.

Enxergar e acreditar nas crianças como agentes de transformação social tem sido o foco de todas as nossas articulações e para isso, atividades pedagógicas, lúdicas, culturais e esportivas dão o tom necessário para que possamos estimular nas crianças a formação do pensamento crítico e o desenvolvimento de suas potencialidades, com vistas ao acesso a novas perspectivas e a um novo mundo repleto de opções. Para que possamos alcançar nossa missão, trabalhamos no seguimento da Educação, do Artístico Cultural, do Esporte, da Cidadania e do Serviço Social, conforme a seguir apresentado:

Educação



Atuar fora do espaço escolar, nos permite ter uma noção maior da educação mais focada na criança, como pessoa inteira, composta de corpo e alma, razão e emoção. Dentre as atividades de caráter complementar, trabalhamos as oficinas de leitura, do complemento da alfabetização e de reforço escolar promovendo o desenvolvimento cognitivo e intersubjetivo respeitando a evolução individual de cada uma das criança. Aprender a ler liberta as mentes, amplia horizontes, desenvolve o raciocínio lógico, constrói o imaginário, o pensamento simbólico, fomenta o desenvolvimento das competências intelectuais, motoras, afetivas promovendo interação social.

Assumimos que o saber ler, o saber interpretar conduz à formação cidadã, porque ler o texto, ler o livro é ler o mundo e, lendo o mundo, somos devolvidos transformados ao texto. Ler é elaborar continuamente interpretações que dão sentido ao mundo e a constituição da consciência de si mesmo e do outro. Por isso é que as crianças, em especial, ficam tão fascinadas em ouvir histórias, e não importa que a mesma história seja contada mil vezes: quem as escuta nunca mais é o mesmo! O ato de ler convoca ao exercício de pensar e, neste, ao de se encontrar. Este é o sentido político do exercício da cidadania.



Artístico Cultural

O mundo é repleto de símbolos e significados que possibilitam grandes descobertas e redescobertas na fase da infância. A arte possibilita o desenvolvimento de atitudes

essenciais para o indivíduo como ferramenta de estímulo a capacidade de concentração, ao senso crítico, a sensibilidade e a criatividade. A arte (música, teatro, dança) faz parte da vida do ser humano como instrumento de leitura do mundo e de si mesmos..

Em nossas oficinas abordamos as diferentes linguagens artísticas e proporcionamos oportunidades para a criança possa explorar a música (violão, cavaquinho e percussão), a dança (expressão corporal, jazz, hip hop) e o teatro. Mostrando como é bom aprender com prazer.

Esporte



Propiciar as crianças, espaço de prática do Judô, enquanto instrumento capaz de gerar um enorme e eficaz impacto de acesso ao desenvolvimento da disciplina, cidadania e autonomia evitando a exclusão social, e para nós o mais importante dos princípios oferecidos por esta prática esportiva, seria a atitude moral autêntica concebida através do rigor do treinamento, que induz a humildade social, a perseverança, a tolerância, a cooperação, a generosidade, o respeito, a coragem, a compostura e a cortesia.



Cidadania

O trabalho desenvolvido em nossa oficina de cidadania perpassa pela construção da identidade (eu), os pares (nós), a família e a sociedade e a empregamos como uma forma eficaz de promover valores e de gerar discussões positivas na vida das

crianças e de seu entorno familiar. Procuramos desenvolver o entendimento de que todos somos dotados de direitos e deveres, compreendendo que a atitude responsável e o respeito nas relações interpessoais fortalecem todos os vínculos afetivos, construindo laços de amizade e confiança.

Serviço Social



As famílias de nossas crianças são em sua maioria, impactadas pela política econômica, conflitos e dificuldades de relacionamento intra-familiar. Fatores esses que interferem diretamente no convívio e no caráter protetivo.

A partir de encontros quinzenais de articulação, buscamos identificar as principais demandas e necessidades apresentadas pelas famílias e através delas contribuir com ações educativas de modo a refletir em conjunto os desafios enfrentados em seu contexto social, incentivando o fortalecimento dos vínculos através da comunicação e relacionamentos familiares saudáveis, a socialização, a troca de experiências e a convivência comunitária.

PERFIL SOCIOECONÔMICO das famílias

Em toda comunidade, sociedade diversidades, bem como adversidades, podem ser encontradas e observadas entre seus componentes.

Quando tais distinções dizem respeito à posição ocupada na hierarquia social, elas revelam algo que se associa a fatores como oportunidades educacionais, trajetórias ocupacionais e acesso a bens e serviços, por exemplo.

Neste sentido, serviços que trabalham, de alguma forma, com atendimento social assumem que essas diferenças podem ser descritas adequadamente por um perfil socioeconômico.

O levantamento do perfil socioeconômico é necessário, pois as crescentes demandas de proteção social são postas não apenas por aqueles vistos, simplesmente, como pobres ou desempregados, mas por uma parcela de cidadãos comuns, que percebem ou já sofrem com alguns de seus direitos básicos ameaçados.

Assim, as ponderações e relações provenientes de uma pesquisa de perfil socioeconômico precisam ser realizadas a partir de perguntas e respostas concretas, para possuírem, de fato, utilidade social, e não apenas finalidade descritiva.

Nesta direção, no momento da matrícula, aplicamos um questionário ao responsável da criança a ser atendida, que visa estabelecer uma breve análise contemplativa das informações a partir dos dados coletados, referentes à posição socioeconômica, de modo geral, das famílias das crianças assistidas no ano de 2020.

A elucidação de um perfil socioeconômico valida o estado de vulnerabilidade dos beneficiários. A pesquisa cumpre um papel relevante que vem a instrumentalizar a assistência por meio de diagnósticos, análises, acompanhamentos e avaliações.

Além de um diagnóstico mais preciso para definição de políticas, o planejamento das ações depende de um rigoroso conhecimento da realidade social.

Como forma de organização e de uma melhor visualização dos dados coletados, subdividimos em 5 itens:

1- Perfil das famílias:

Ficou demonstrado que a faixa etária dos pais e/ou responsáveis de forma majoritária varia entre 26 a 33 anos (50%), entre 34 a 41 anos (25%), com idade entre 42 a 49 anos (18,75%) e mais de 50 anos somente (6,25%), o que nos aponta comparativamente ser igual a pontuada no ano anterior.

Majoritariamente as mães são casadas e/ou vivem uma união estável (43,75%), se comparado ao ano anterior este cenário sofreu mudança significativa quanto ao estado civil dos responsáveis pelas crianças e possuem em média dois filhos (56,25%), também podemos apontar que em sua maioria (38%) pertencem ao grupo cristão do protestantismo e evangélicos.

2- Condições e moradia

Todas as famílias pesquisadas (100%) moram em casas, sendo que deste número (75%) são residências próprias e (25%) alugadas. Também todas assinalaram ter rua asfaltada; com água corrente e energia elétrica.

As residências possuem em sua maior parte com ao menos três cômodos (62,5%), enquanto que (31,5%) possuem dois cômodos e apenas (6,25%) um único cômodo. No entanto, apenas (50%) das ruas possuem coleta de lixo regular.

3- Nível de escolaridade

A respeito deste item, foi constatado que em maior número (62,50%) o pai da criança cursou da 5ª a 8ª série do ensino fundamental; enquanto que relacionado as mães, a maioria possui o ensino médio completo (62,50%), concluindo assim, que as mães em sua maioria possuem um maior nível de escolaridade apesar de ter como fonte de renda a informalidade e prestação de serviços domésticos.

4- Acesso a bens privados e eletrodomésticos

Pode-se verificar que a maior parte das famílias possuem eletrodomésticos como: TV (62,50%), máquina de lavar (81,25%), geladeira comum (62,50%), ar condicionado (31,5%), telefone celular com acesso a internet (68,75%). No entanto, outros aparelhos considerados mais caros estão em menor número nas residências, como Smat TV (25%), computador/notebook (25%); automóvel e/ou moto (18,75%); freezer (12,5%).

5- Acesso a cultura e lazer:

Podemos também afirmar que a televisão é um dos meios de comunicação de massa, bastante acessado, mas foi constatado que (87,5%) utilizam a internet como o maior

acesso a informação diária.

No que tange as opções de lazer das famílias as principais alternativas são as públicas, como praia (81,25%), praças e eventos públicos (68,75%), cinema (37,5%) e igreja (43,75%). Teatro e a prática de atividade física não foram escolhidos por nenhuma das famílias, possivelmente por ser de mais difícil acesso pelo valor ou por não possuir opções próximas as suas residências.

Relacionado a frequência com que as crianças frequentam locais voltados a cultura como: teatro, cinema, exposição, feira de livros, etc., foi respondido em maior parte que raramente (43,75%), costuma-se ir; seguido de às vezes (37,5%) e nunca (12,5%). Apenas uma criança costuma ir sempre.

Além disso, a pesquisa perguntou, sem considerar os livros escolares, quantos livros existem no local onde criança reside e, a maior parte (93,75%) afirmou que cultiva o hábito da leitura, apenas uma residência não possui qualquer livro.

Conclusão:

Observou-se camadas empobrecidas e em situação de vulnerabilidade social. Ao longo da realização desta pesquisa foi possível aferir dados sobre o perfil socioeconômico das famílias, constatando características de risco social, com um alto índice de trabalhadores informais e baixa renda (até 1 salário mínimo).

Se comparado com o ano anterior, podemos observar que o perfil das famílias no que diz respeito a ao nível educacional dos pais, aos hábitos de lazer e as condições de moradia é bem parecido. Já no que se refere as condições econômicas em 2019 (6,6%) recebiam entre 2 e 3 salários mínimos e (93%) acumulavam menos que 2 salários mínimos, apontando que neste ano a maior média é de 1 salário mínimo. Diante das métricas podemos afirmar o agravamento das condições econômicas dos lares assistidos pelo Espaço Logos, comprovando assim, o necessário amparo promovido pela instituição.

O ANO 2020

o que realizamos

Em tempos adversos, esperança e consciência ainda têm espaço.

2020 foi uma lição de casa...

Não presenciamos pessoas indo e vindo ao trabalho com a desenvoltura e a pressa costumeira. Não encontramos as crianças a caminho das escolas, enchendo as ruas de burburinho em horários rotineiros. Pouco recebemos nossas crianças para as atividades educativas, artísticas e culturais que realizavam juntas e misturadas. Logo no início do ano fomos surpreendidos por uma avalanche viral que comprometeu o rumo de nossas vidas, nossos planos e nossos sonhos. Vivemos, pelo restante do ano, uma pandemia que, além de ceifar vidas inúmeras, aprofundou sabremaneira a já existente desigualdade socioeconômica em nosso país e, em especial, em nosso estado.

Conforme acontece anualmente, realizamos a reunião com o corpo de voluntários, para avaliação dos trabalhos executados no ano anterior e a discussão dos tópicos a serem realçados no ano seguinte, ou seja, de 2020. Então, ao recebermos as crianças, no mês de fevereiro, trazíamos em mente um norte balizador a ser enfatizado durante todo o ano. Pretendíamos trabalhar o despertar em nossas crianças o espírito de preservação dos materiais utilizados em qualquer ambiente, incluindo o cuidado com o próprio ambiente; atitude que permeasse todas as atividades de que elas participassem. Tínhamos em vista acarretar mudança no comportamento de descaso para com os bens, sejam eles públicos ou privados, pelo entendimento de que todo e qualquer bem existente demandava despesa, esforço, trabalho de outrem. Afinal, a finalidade mesma de nosso trabalho é favorecer a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

Pouco pudemos realizar nas três semanas em que a instituição esteve em funcionamento, até que o atendimento presencial fosse interrompido pelas medidas de isolamento adotadas. A maior parte desse tempo foi disponibilizado em atividades de acolhimento, percepções de avaliação e referência para a introdução de conceitos e atitudes pensados em cada oficina.

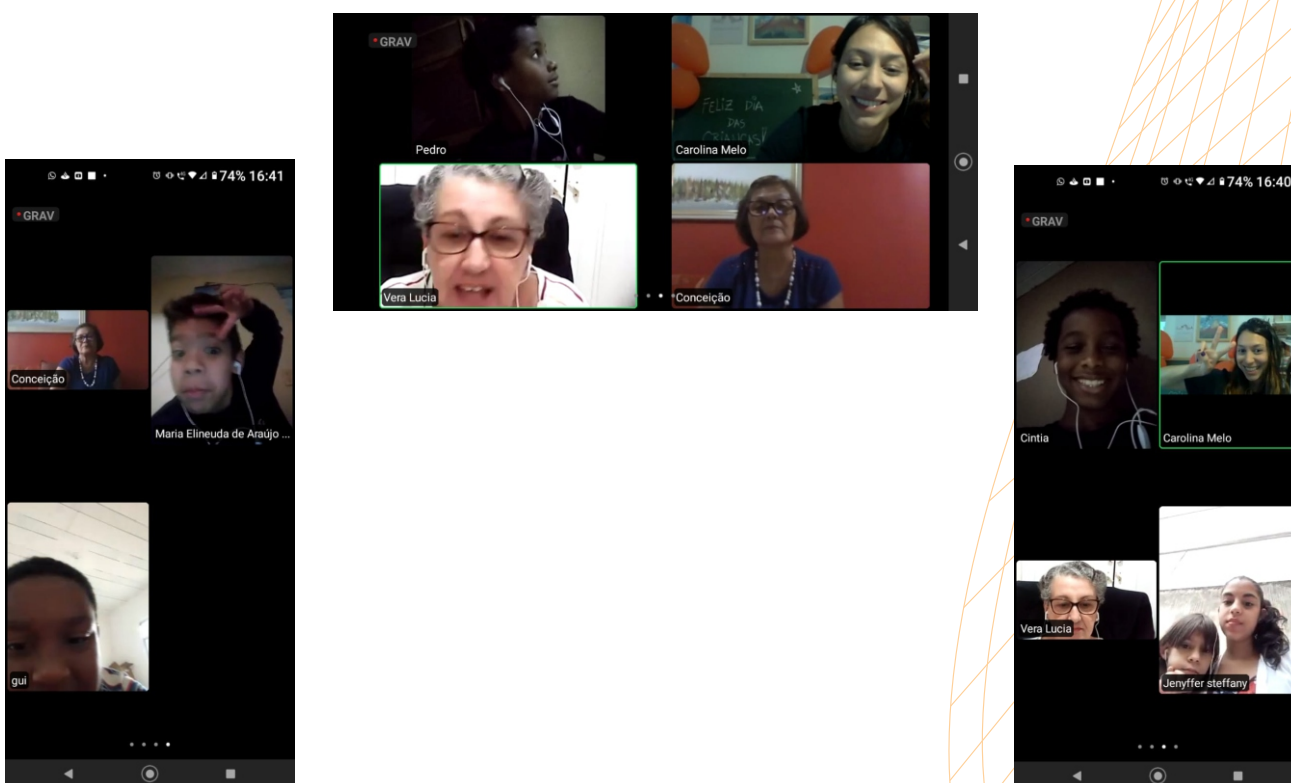
Chegou a pandemia!

Depois de um rápido levantamento do perfil familiar do grupo atendido nos apontou que o nosso público alvo não possuía computador e internet em sua residência e que o acesso à internet era feito exclusivamente por meio de aparelho celular, sendo que, na maioria das vezes, esse aparelho era compartilhado entre os familiares e não comportava, a instalação de aplicativos e que também não tinha espaço para armazenamento nem plano de dados que permitia a realização de algumas atividades online

Munidos de sua sempre presente boa vontade, vários voluntários gravaram vídeos com atividades, as quais eram repassados aos pais, através do whatsapp, para que as crianças pudessem realizá-las e de alguma forma dar continuidade ao trabalho. Temos de admitir que o retorno foi nenhum, ou quase nenhum, isto porque, as crianças não estavam mantendo uma rotina de estudo e apesar de toda frustração, ainda por via whatsapp, ao longo de todo o ano, fomos enviando, à medida que chegavam a nosso conhecimento, links com conteúdos que pudessem auxiliar as crianças a nível educacional, cultural, etc. Não temos convicção de que algo tenha sido feito nesse sentido.

Dia das crianças

Com a preocupação de não perder o vínculo com nossos atendidos, por ocasião do dia das crianças, organizamos, via zoom, uma atividade lúdica com brincadeiras e adivinhações, para juntos comemorarmos aquele dia tão especial para a criançada. Infelizmente, apenas quatro crianças conseguiram fazer a conexão e participar da atividade em função da dificuldade imposta pela baixa qualidade da internet.



Festa de Natal

Neste ano, por conta da pandemia, o Natal do Espaço Logos foi bem diferente. Não houve a grande festa tão esperada, com apresentações de teatro, música e dança, feitas pelas crianças... Não houve "comes e bebes"... Não houve abraços... Mas não deixamos passar em branco. Seguindo todos os protocolos de higienização, afastamento e uso de máscaras, as crianças, divididas em dois grupos em horários diferentes, assistiram a uma animação teatral do "Interlúdio Clow", com a professora de teatro Carolina e de Marcelle Seba e também uma apresentação de hip hop do professor Douglas. Também não faltou Papai Noel... Ainda que sem a lendária figura e marcada pela emoção, a entrega dos presentes também era a doação de amor e carinho de cada uma fazia jus.

E como festa sem guloseimas não é festa, oferecemos kits lanche para todos. Além dos presentes e dos lanches, foram distribuídas cesta básicas de alimentos e outra de produtos de limpeza para cada família beneficiada pelo trabalho da instituição.

Foi a forma de fazer a diferença, de exercitar a capacidade de empatia, de sentir e demonstrar afeto e de voltar a compartilhar uma energia que não se mede.

A realização nos mostrou que estamos aprendendo a sorrir com os olhos e a abraçar com a alma. E também que presentear, na verdade, é estar presente.







Ação pelas mães

Logo que os primeiros casos de covid-19 foram registrados no Brasil, aqueles que necessitavam sair de casa para trabalhar já se preocupavam com o percalços da pandemia e prevenir-se de uma doença contagiosa e sustentar uma família parecia inconcebível, era uma batalha e tanto.

Dentre os mais afetados pela crise, nesse contexto, estavam as mulheres, que chefiam quase metade dos lares brasileiros. O aperto já aparecia mesmo na hora de comprar itens básicos de sobrevivência e de garantir a alimentação de seus filhos.

Em resposta a essa dura realidade, e pensando em atenuar o apuro dessas mães, desenvolvemos um projeto de distribuição de cestas básicas. Identificamos, dentre as famílias, aquelas chefiadas por mulheres que perderam o emprego e/ou não conseguiram receber o auxílio emergencial, para que recebessem essas cestas ao longo do ano.

Tínhamos que definir um viés, já que não era concebível ajudar todo mundo ao mesmo tempo. E essa foi a alternativa, porque quando essa mulher chefe de família perde seu emprego, sua renda, todos da casa são afetados.

Ao percebermos que havia esse nicho e que se agíssemos nele resolveríamos a vida de muita gente, direcionamos nossos esforços no suporte às mães desempregadas e as sem nenhum recurso financeiro.

Nossa intenção era identificar como poderíamos atingir um alvo que sobressaísse para além dele mesmo. Chamamos a atenção para a necessidade e, então, partimos para a captação de recursos e trabalhamos no que estava ao nosso alcance.



IMPACTOS DA PANDEMIA para as famílias

1. Apresentação e nota metodológica

A pandemia do novo coronavírus provocou em âmbito mundial impactos na vida da população alterando profundamente a sociedade, as relações de trabalho, as dinâmicas familiares, além de demandar um conjunto significativo de cuidados em saúde, outrora jamais imagináveis, por parte dos indivíduos e das famílias.

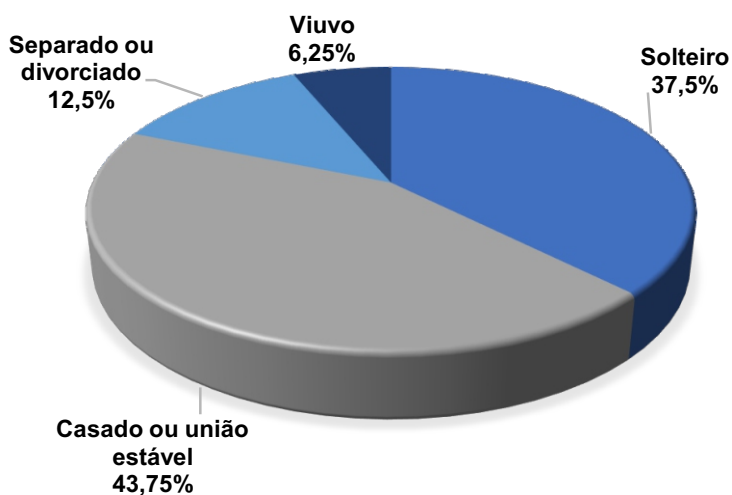
A rapidez da propagação do vírus e a gravidade da doença provocaram efeitos na vida em sociedade, como a necessidade de fechamento do comércio e de serviços, a suspensão das atividades escolares presenciais, a restrição da mobilidade e do deslocamento territorial, mudanças no mundo do trabalho, entre outras consequências. Ao mesmo tempo, foram deliberadas a adoção de cuidados pessoais como a higiene das mãos, o uso de máscaras e álcool em gel e a restrição do convívio social.

Esses procedimentos nos levaram a fazer uma coleta de informações no período de agosto/setembro/20 e abril/21 e esteve circunscrita as famílias das crianças que fazem parte da instituição, via telefone. Os formulários (mãe e filho) foram compostos de 31 questões, todas objetivas e algumas com múltiplas escolhas, voltadas na caracterização dos que responderam, sua família e condição familiar, a situação de trabalho e renda, acesso a benefícios e percepções sobre o isolamento social devido a pandemia.

Mesmo se tratando de uma amostra, os resultados deste levantamento mostra a riqueza de questões alencadas e possibilitou detectar mudanças significativas nos padrões de vida e nas dinâmicas familiares diante da crise sanitária, bem como conhecer algumas das dificuldades enfrentadas, dentre as quais a sobrecarga com os afazeres domésticos, a educação dos filhos, o aumento do estresse e na obtenção do auxílio emergencial.

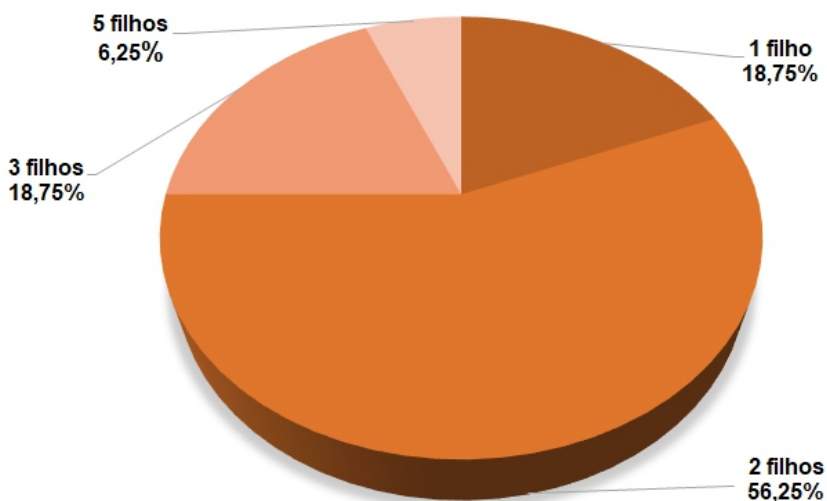
2. Caracterização da amostra e das famílias

Uma maioria dos que responderam a pesquisa são casados e que somadas aos que vivem em união estável perfazem 43,75%, evidenciando a predominância dessas conjugalidades, aspecto verificado em todas as comunidades que atendidas.



ESTADO CIVIL

Entre as mães que possuem filhos destacam-se aquelas com 2 filhos. Número menor de famílias informaram ter 1 e 3 filhos e em número bem menor as que possuem 5 filhos ou mais. Além disso, (5%) das famílias mencionaram ter enteados em sua composição.

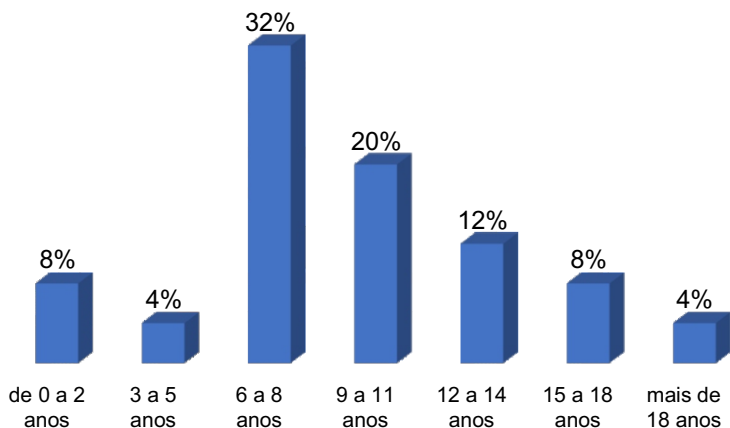


AS FAMÍLIAS E OS FILHOS



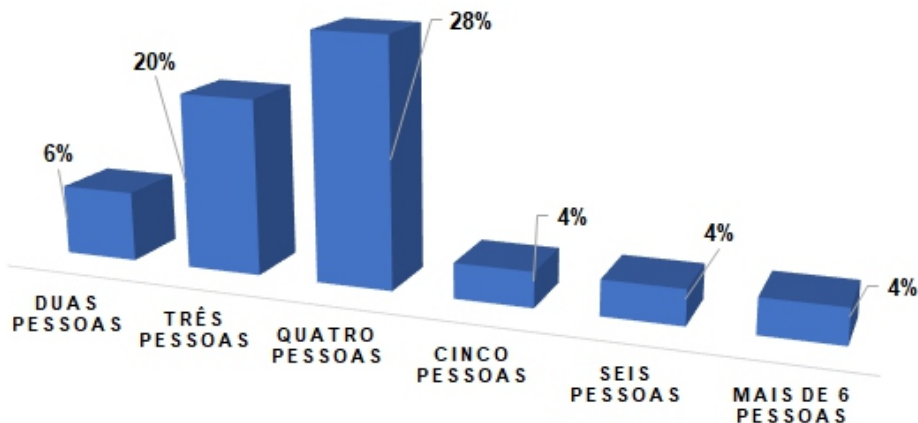
Em relação a idade dos filhos e enteados houve predominância daqueles com maior grau de dependência e demandas por cuidados, pois 87% das famílias indicaram ter filhos/enteados na faixa etária entre 1 e 14 anos de idade. A presença de crianças indica a necessidade de mais tempo dedicado ao cuidado com os filhos, o qual recai, predominantemente, sob os ombros das mulheres. Aspecto que se tornam muito mais evidentes em tempos de pandemia, quando o tempo passado na escola e no

DISTRIBUIÇÃO DOS FILHOS/ENTEADOS POR FAIXA DE IDADES



A presença de filhos/enteados adultos, acima de 18 anos, foi mencionada por 4% das famílias com filhos. Cabe considerar que esse dado pode indicar para o fato de os filhos não residirem no mesmo domicílio de seus pais ou que seu sustento dependa destes, ainda que haja situações de convivência dessas gerações no mesmo domicílio.

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAS POR DOMICÍLIO



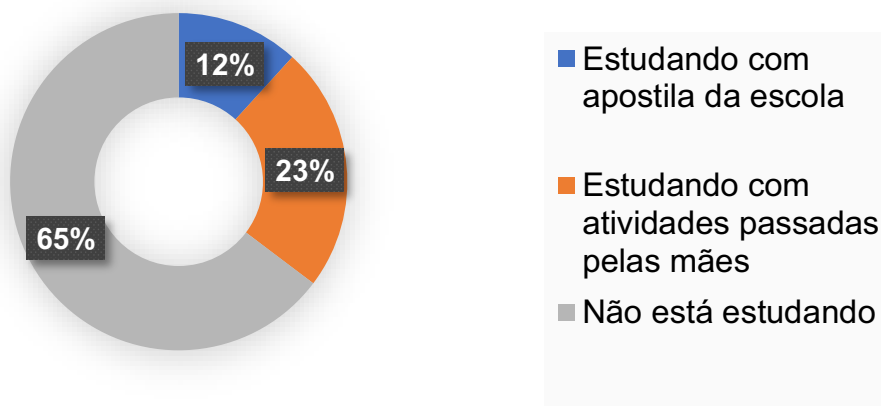
Verificou-se a predominância de famílias pequenas compostas de três a quatro pessoas, seguidas pelos domicílios bipessoais. Com menor incidência tem-se famílias com quatro integrantes ou mais pessoas. Esses indicadores confirmam as tendências de diminuição das famílias.

3. Família e escola

Entre as famílias com filhos que corresponderam ao levantamento, número significativo delas possuem filhos/enteados em idade escolar, totalizando 92%. Quanto ao tipo de instituição de ensino frequentado pelas crianças 100% estudam em escolas públicas e 72% também frequentam projetos sociais no contraturno escolar.

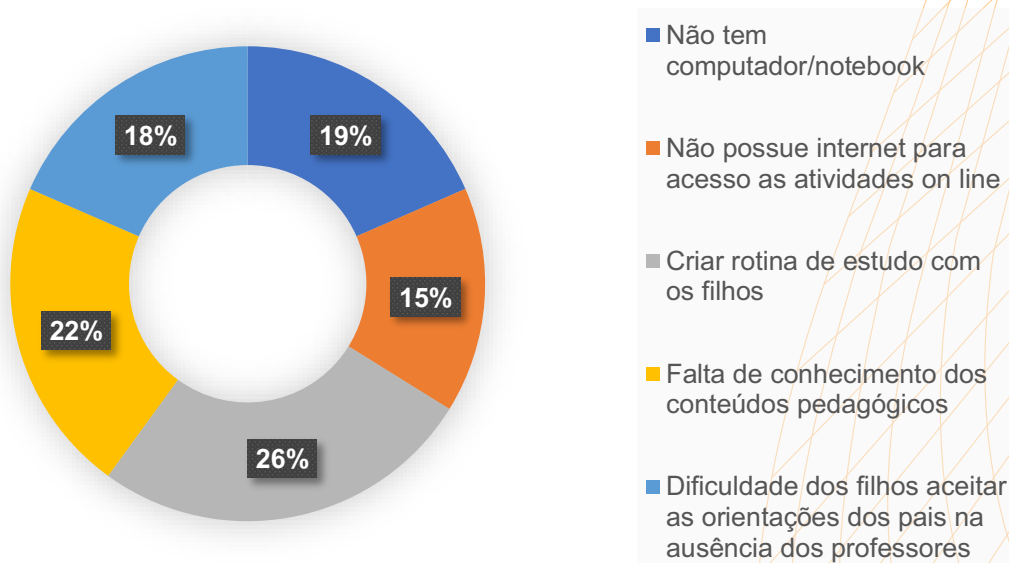
Nesse contexto de pandemia, a maioria dos filhos/enteados não continuaram os estudos a partir de casa, tendo em vista a indisponibilidade do ensino remoto fornecido pelas escolas da rede pública, seguido daquelas crianças que conseguiram realizar alguma atividade escolar passada pelas próprias mães e, com menor índice, as que estudavam estrudando em casa a partir de apostilas disponibilizadas pelas escolas.

Situação dos filhos em relação aos estudos durante a pandemia



Diversas foram as dificuldades assinaladas pelas famílias para acompanhar as atividades escolares das crianças. Destacaram-se as relacionadas à criação de rotina de estudo com os filhos, à dificuldade dos filhos de seguir as orientações/ordens maternas na ausência dos professores .

Com grande incidência apareceu a indicação da falta de conhecimento dos pais sobre os conteúdos escolares e a conseqüente impossibilidade de auxiliar na realização das tarefas contidas nas apostilas da escola.



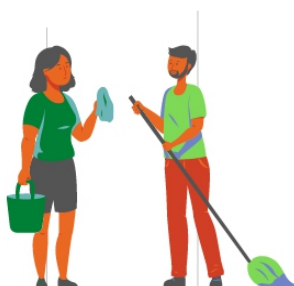
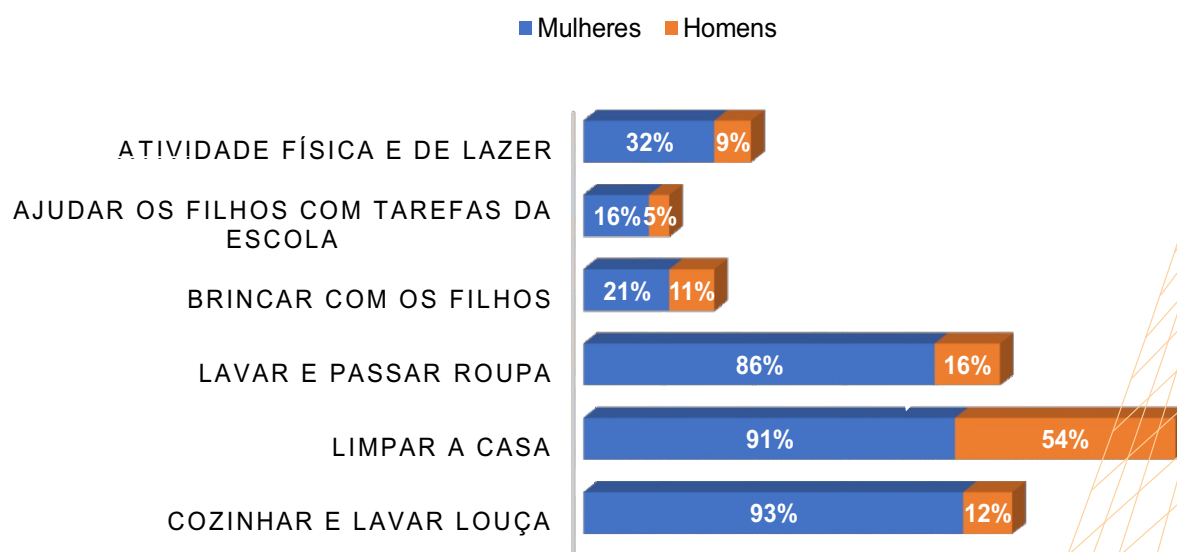
O acompanhamento escolar dos filhos evidenciou a sobrecarga familiar provocada pela educação não presencial em virtude do isolamento social, alterando rotinas e aumentando a demanda de cuidados dos pais ou responsáveis no espaço doméstico.

A análise das respostas por gênero e por renda traz luz sobre as preocupações manifestas no processo de acompanhamento das tarefas escolares. A maior dificuldade das famílias representadas por mulheres de menor renda (até 1 SM) foi a falta de computador/notbook (19%). Correlato a isso, a não disponibilidade de aulas online também foi um fator agravante para o aprendizado das crianças. Queixa geral da maioria das famílias foi a dificuldade de criar rotina de estudos com os filhos.

4. Família, cuidado e afazeres domésticos

Outro efeito destacado pelas famílias em virtude do isolamento social refere-se ao aumento das atividades desempenhadas na esfera doméstica. As mulheres indicaram, principalmente e com alta incidência, atividades relacionadas aos cuidados com a casa, necessários ao bem estar das pessoas, como cozinhar, lavar louças, limpar a casa, lavar e passar roupas, seguida do trabalho para aquelas que não perderam o emprego.

ATIVIDADES REALIZADAS EM CASA DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL



Outras atividades realizadas em casa também foram referidas. No caso das mulheres destaca-se: ver filmes/videos, tomar sol na lage, brincar com os filhos e ouvir música.

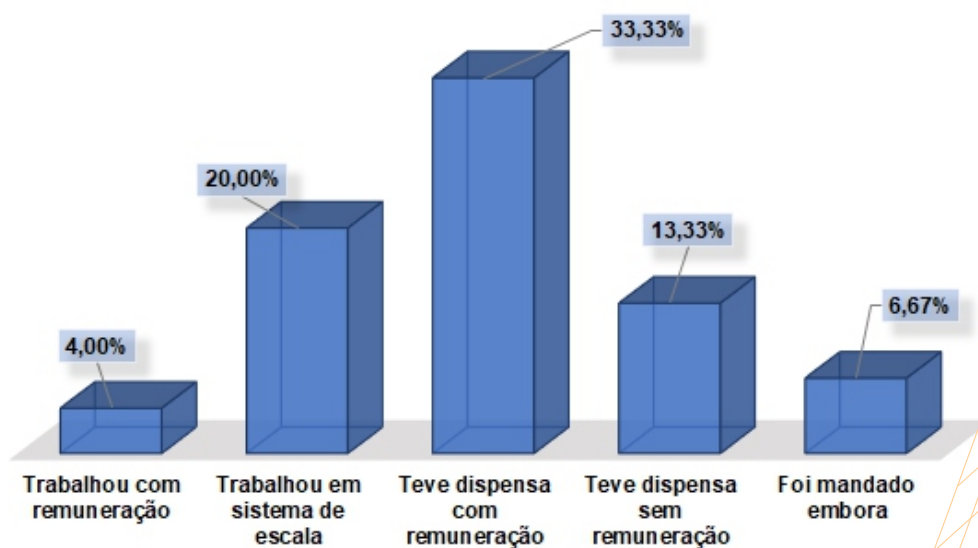
Esses dados evidenciam que, em sua maioria, as famílias internamente assumiram totalmente as responsabilidades pelos afazeres domésticos durante o isolamento social, o que evidencia uma menor externalização dos cuidados domésticos com a casa e a família.

Todavia, mesmo diante da contribuição de outras pessoas nos cuidados, essas atividades permaneceram sendo compartilhadas prioritariamente com outras mulheres, no caso mães, avós, amigas; vizinhas.

Essa realidade se repete também para as pessoas que não puderam cumprir com o isolamento social, pois além da própria pessoa que respondeu o formulário e dos familiares mencionados, poucos contaram com o trabalho remunerado.

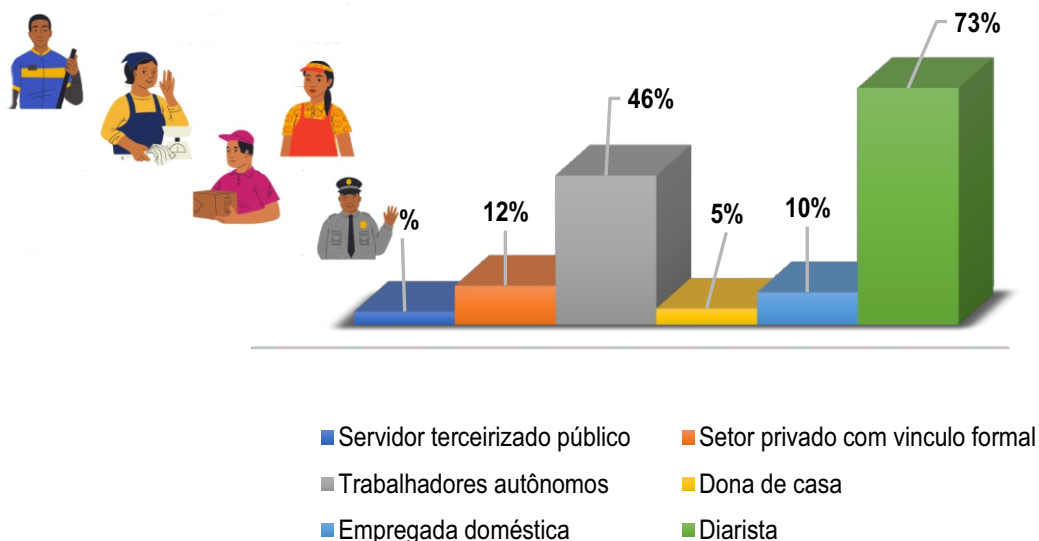
5. Situação de trabalho e renda das famílias

No período de realização do levantamento, (4%) dos que responderam realizavam trabalho remunerado, (20%) estava trabalhando em sistema de escala (33,33%) teve dispensa com remuneração, (13,33%) teve dispensa sem remuneração e (6,67)% foi dispensado do trabalho.



Sobre o vínculo de trabalho dos que responderam, predominaram os que trabalham como diarista (73%), seguidos dos que trabalhavam como autônomos (46%), no setor privado com vínculo formal (12%), empregada doméstica (10%), dona de casa (5%) e servidor terceirizado público (4%).

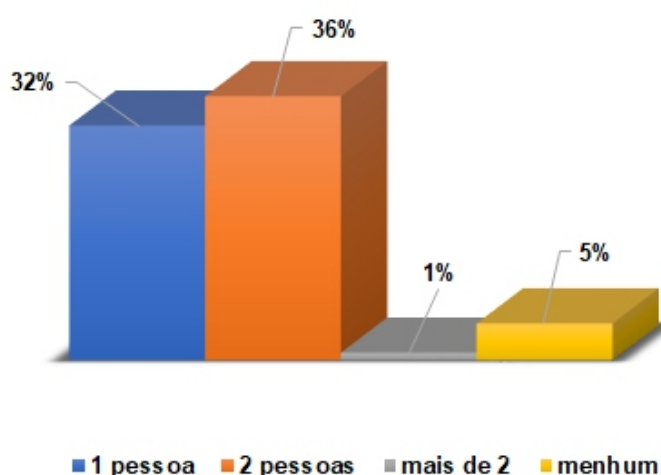
Vínculo de trabalho



Os dados também revelam que (75%) das pessoas identificaram-se como os principais responsáveis pelo sustento da família. Dentre as mulheres responsáveis pela família, (24%) são solteiras e (28%) casadas ou vivem em união estável.

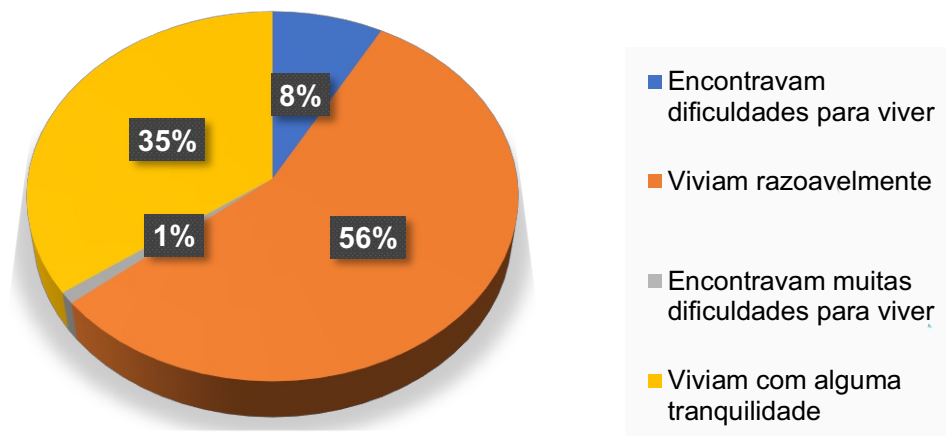
Outro dado sobre a organização familiar em relação aos que responderam se refere ao número de pessoas no domicílio que trabalham e possuem renda. Nesse caso, verificou-se que o maior número de famílias (36%) se organiza em torno de duas pessoas que exercem trabalho com rendimentos, seguido daquelas em que apenas uma pessoa (32%) trabalha e possui renda. Esses dados refletem a composição familiar e mostrou um significativo número de famílias pequenas e unipessoais.

Quantas pessoas da casa trabalham ou possuem renda

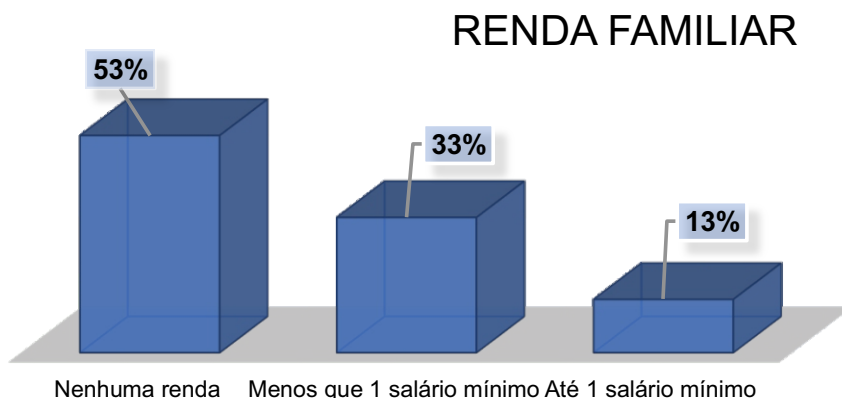


Sobre a renda familiar na pandemia, a maior parte das famílias sinalizaram que tiveram redução de salário (46,6%); (20%) continuaram recebendo normalmente; (53%) ficaram totalmente sem rendimento e (6,6%) trabalharam informalmente. A amostra também revelou que alguém de sua casa perdeu o emprego (20%).

Sobre a renda familiar antes da pandemia



Esse aspecto reitera-se quando observada a situação financeira da família em virtude da pandemia. Mais da metade dos respondentes (35%) disseram que financeiramente viviam razoavelmente antes da pandemia, ao passo que (8%) das famílias foram afetadas. Dessas, (1%) já estavam passando por necessidades financeiras.

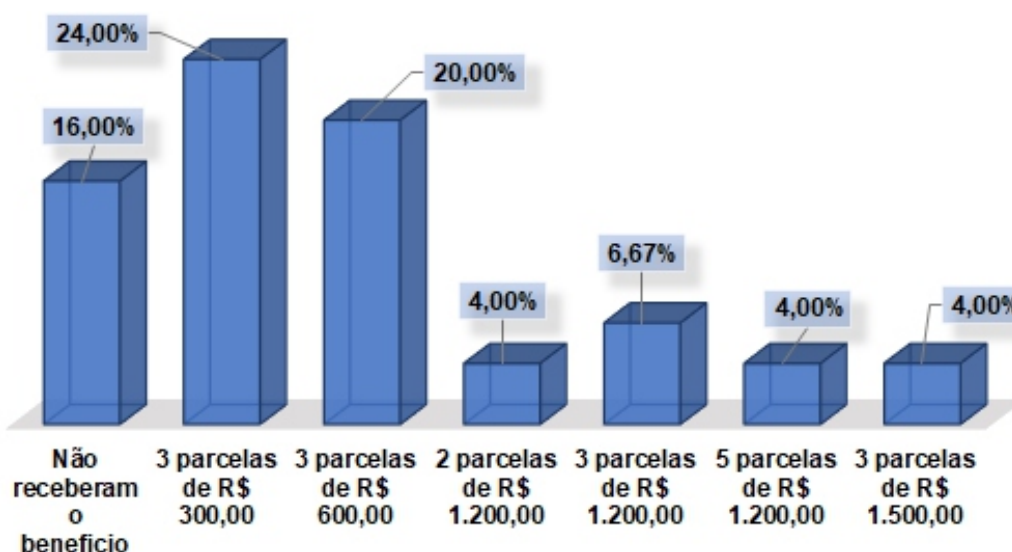


Sobre a renda familiar, o levantamento revelou que a maioria das famílias (53%) não tiveram nenhuma renda, seguido daqueles com renda menor que 1 salário mínimo e somente (13%) das famílias percebiam uma renda de até 1 salário mínimo.

6. Acesso a serviços e benefícios sociais

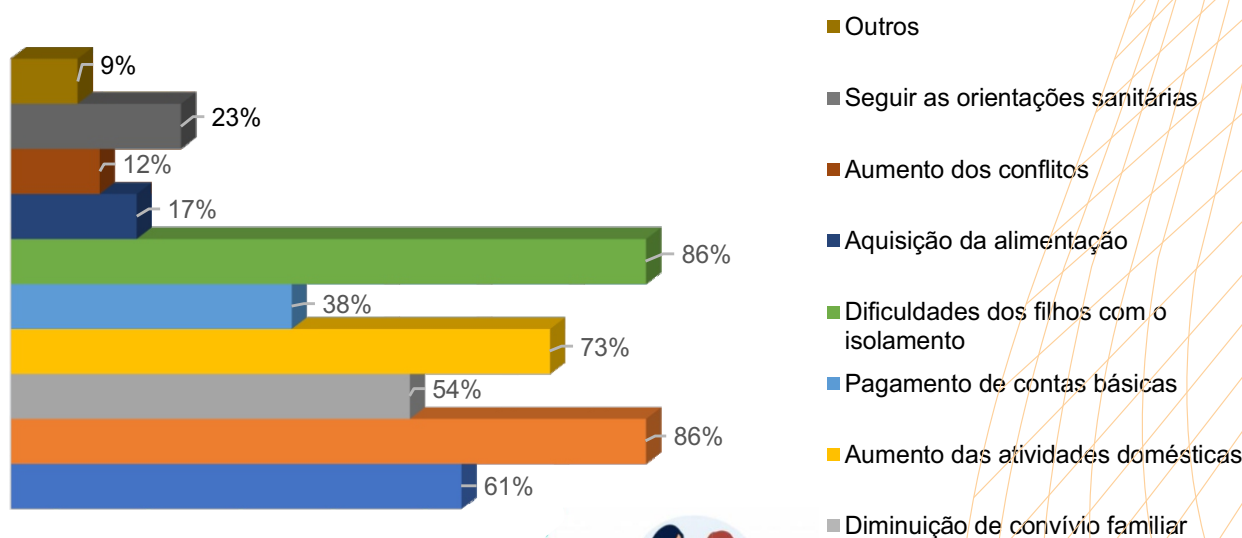
Do conjunto pesquisado, 27% dos respondentes não recebiam qualquer tipo de benefício social antes da pandemia. Dos 73% que recebiam, destacam-se os beneficiários do bolsa família e também somados os seguro desemprego e cesta básica que totalizaram 1%. Os dados mostram que predominaram os beneficiários da política de assistência social de alguma esfera governamental.

Sobre o recebimento de benefícios em decorrência da pandemia, (73%) das famílias afirmaram ter recebido, sendo a maioria o Auxílio Emergencial e, em escala menor (25%), o recebimento de cestas básicas de igrejas, do projeto, kit's de alimentação escolar, etc.. Apenas (6,6%) receberam cesta básica do trabalho.



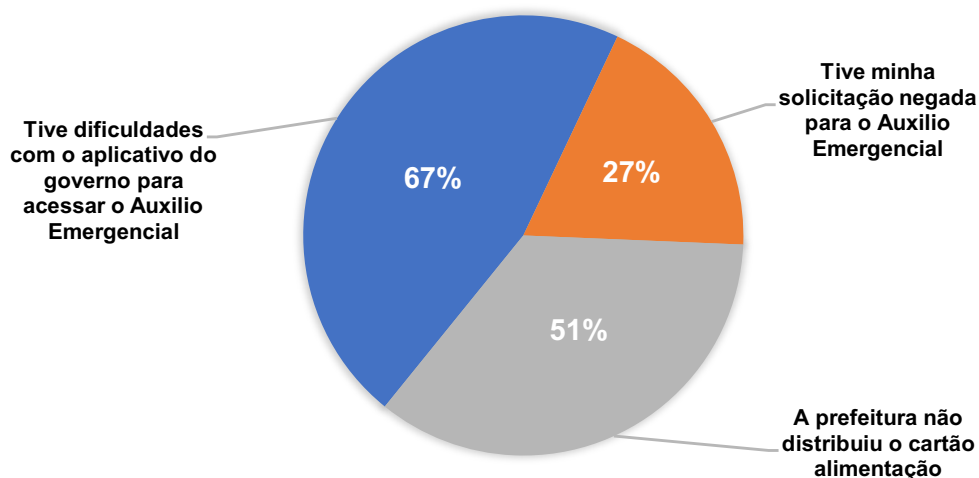
A respeito das dificuldades enfrentadas pelas famílias no cotidiano, predominaram dificuldades emocionais, diminuição da renda familiar, restrição de convívio com familiares e amigos, seguido dos afazeres domésticos, dificuldades no pagamento de contas básicas, bem como as relacionadas com o bem estar emocional dos filhos em virtude do isolamento e de auxiliá-los nas atividades escolares. Ao mesmo tempo, com alguma incidência, aparecem dificuldades em suprir as necessidades básicas de alimentação, seguido de conflitos familiares e a preocupação com as pessoas idosas.

Dificuldades enfrentadas pelas famílias no isolamento social



A dificuldade com o aplicativo do governo para acessar o auxílio emergencial e o fato de ter negada a solicitação foram as principais dificuldades enfrentadas para acessar benefícios ou serviços assistenciais.

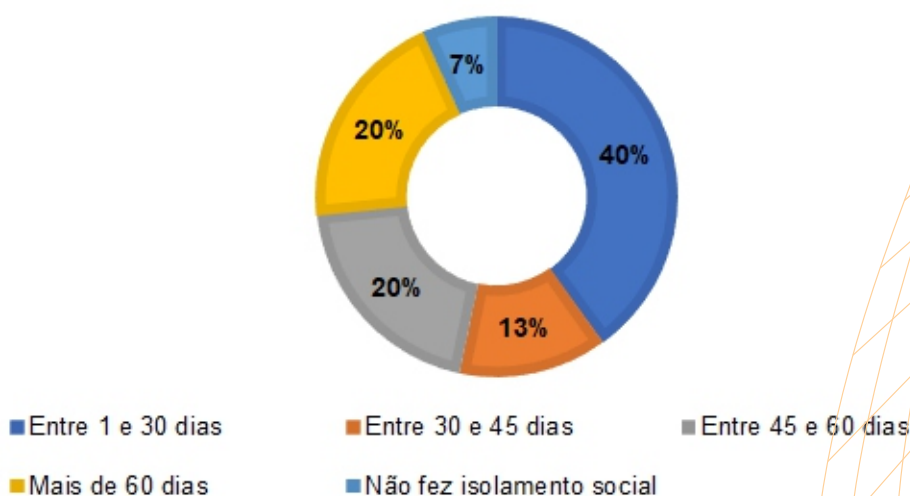
DIFICULDADE DE ACESSO A SERVIÇOS E BENEFÍCIOS SOCIAIS



7. Efeitos, percepções e sentimentos sobre o isolamento social

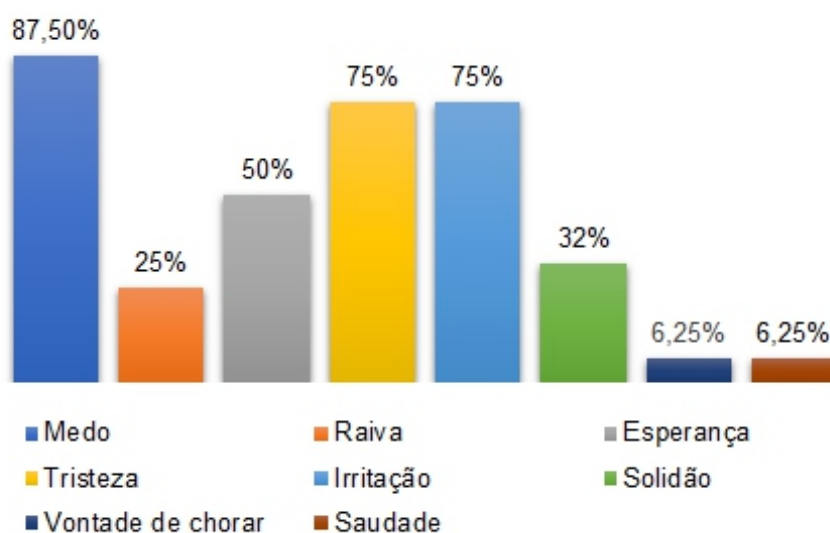
No período de levantamento de dados, buscou-se conhecer há quanto tempo os respondentes se encontravam em isolamento social desde o início da pandemia. Somente (20%) sinalizou ter feito por mais de dois meses o isolamento social seguindo as orientações governamentais. Entre os demais, houve os que praticaram somente por um mês (40%) e aqueles que nunca estiveram em isolamento social (7%).

PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL



Nesse aspecto os dados revelaram proximidade dos percentuais em relação as dificuldades em lidar com as restrições provocadas pelo isolamento social. Para quase todas as famílias (82%) estava sendo muito difícil lidar com as limitações, ao passo que para (18%) das famílias foi fácil lidar com as restrições impostas pela realidade da pandemia.

Todas as famílias afirmaram que tiveram sentimentos que surgiram ou se intensificaram durante esse momento



8. Considerações finais

Nessa pesquisa alguns aspectos se destacaram em relação ao perfil das famílias e aos efeitos da pandemia nas dinâmicas familiares e de trabalho.

Sobre a caracterização das famílias, a pesquisa revelou a redução no seu tamanho, a predominância de pessoas casadas, a presença de poucos filhos, com idade inferior a 14 anos e em fase de escolarização. Quanto a renda familiar, predominou as famílias que perderam completamente a renda familiar.

A situação financeira das famílias foi afetada pela pandemia número não desprezível delas indicaram já não possuir nenhuma reserva financeira e algumas mencionaram que já enfrentavam dificuldades.

A pandemia afetou profundamente as rotinas familiares devido às restrições que o isolamento social provocou. Entre as maiores dificuldades mencionadas pelas famílias destacaram-se problemas emocionais, diminuição da renda familiar, restrição de convívio com familiares, aumento dos afazeres domésticos, dificuldades no pagamento de contas básicas, preocupação com o fechamento das escolas e alguns conflitos familiares.

Outro desdobramento da pandemia refere-se ao aumento da insegurança e do receio relacionados ao contágio. Nesse aspecto os maiores receios das famílias foram perder familiares em virtude da doença, transmitir a doença para familiares, contrair a doença ou familiares contraírem a doença.

Apesar dos sentimentos de tristeza, da doença e da morte tão próximas do dia a dia, a sensação de esperança também se mantiveram presentes: todos os respondentes que achavam que a pandemia impactará a vida deles de alguma forma acreditam que esse impacto será positivo.

Nosso muito obrigado!

Acreditamos que a força do trabalho desenvolvido pelo Espaço Logos de Cidadania Consciente é atribuída à incessante dedicação de voluntários e da colaboração pontual e importante de apoiadores e parceiros que acreditam num futuro de oportunidades para as crianças que adentram no espaço de nossa organização.

Seremos eternamente gratos a todos vocês, que são essenciais ao nosso propósito e que, mesmo sem a instituição estar inteiramente de portas abertas, continuaram a nos apoiar financeiramente.

Somos gratos, ainda, pela ajuda financeira especial no contexto em que todos nos encontramos. Foi a generosidade que nos permitiu montar e distribuir solidariedade para cada família que precisava.

- Adelaine Evaristo da Silva
- Bethania Teixeira de Souza
- Bruna de Paula Herminio
- Carolina
- David Teixeira Martins
- Douglas Arruda dos Santos
- Eduardo Sales Moacyr de Vasconcellos
- Isabela Querasian Albor
- Isabelle Rodrigyes A. Fortes
- Julio Cesar Rabello
- Luiza Domingos Esteves
- Marcia Gomes de Souza
- Maria da Conceição Pascoal Soares
- Marina Moreira da Silva
- Thainá



CERTIFICAÇÕES

Utilidade Pública Municipal - Lei nº 4.189/2005

Utilidade Pública Estadual - Lei nº 4.994/2007

ENDEREÇO

Rua Conde de Bonfim, nº 964

20530-002 - Rio de Janeiro- RJ

Telefone: (21) 2268-0550 | (21) 98189-9230

MÍDIAS SOCIAIS

Email: espacologos@espacologos.org.br

www.espacologos.org.br/site

www.instagram.com/logosespaco/?hl=pt-br

www.facebook.com/espacologos

**As doações são recebidas através de depósito identificado
no Banco Bradesco - Ag. 1434-6 - c/c 032669-0
ou através do PIX: 03-760-510/0001-55**

**SUA OPINIÃO A RESPEITO DO NOSSO
TRABALHO É MUITO IMPORTANTE**